

# Aprendizagens colaborativas através do fazer artístico com comunidades de pessoas com deficiência

## Collaborative learning through art making in communities of people with disabilities (1)

Raquel Balsa

Ângela Saldanha

Teresa Eça

Célia Ferreira

APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

### RESUMO

Este artigo é o resultado de uma reflexão crítica, sobre uma experiência integrada num projeto de educação ao longo da vida realizado em Portugal durante 2017-2018. O projeto denominado 'Circle' foi financiado pela União Europeia e visava a aquisição de competências básicas por pessoas de comunidades desfavorecidas.

A reflexão aqui apresentada foi realizada utilizando metodologias de investigação baseadas nas artes, que ajudaram a sistematizar e a interpretar os dados recolhidos, nas duas comunidades em Portugal. A experiência portuguesa do 'Circle' contou com quarenta e seis participantes adultos que participaram em oficinas onde se desenvolveram situações relacionais, contaram-se histórias com recurso a técnicas como: tipografia; serigrafia; ilustração; sonoplastia e edição digital.

As autoras apresentam os resultados do projeto que permitiram criar redes de imagens, objetos e afetos, entrelaçando todos os participantes numa aprendizagem comum.

**Palabras clave:** artes. Comunidade. Participação. Inclusão. Afeto. Competências.

### ABSTRACT

This article is the result of a critical reflection on an experience integrated in a lifelong learning project carried out in Portugal during 2017-2018. The project called 'Circle' was funded by the European Union and aimed at the acquisition of basic skills by people from disadvantaged communities. This reflection was conducted using art-based research methodologies, which helped to systematize and interpret the data collected in the two communities in Portugal. The Portuguese 'Circle' experience had forty-six adult participants who participated in workshops where relational situations were created using techniques such as typography; silk printing; illustration; sound and digital editing. The authors present the results that helped to facilitate situations through images, objects and affections that intertwined all participants in a common learning.

**Keywords:** arts. Community. Participation. Inclusion. Affection. Competencies.

## 1. UM TERCEIRO ESPAÇO PARA O COMPANHEIRISMO

Os educadores de arte devem canalizar o seu esforço para pesquisas inovadoras que intersectam as perspectivas de estudantes com deficiência, artistas e educadores com a Educação Especial, bem como com as que intersectam questões de identidade. Está na altura da nossa área reconhecer a dignidade das pessoas com deficiência e as validades dos nossos modos de ser. (DERBY, 2013, 380).

Como em outras áreas da educação, em contextos formais e não formais, existe um interesse crescente em estudos sobre deficiência e estratégias para promover a inclusão social com comunidades vulneráveis. Nas escolas, somos desafiados a revisitar as formas tradicionais de operacionalizar o currículo para encontrar mais flexibilidade e incluir os alunos com deficiências, reconhecendo suas capacidades únicas. As comunidades estão ansiosas por mais atividades educacionais de aprendizagem ao longo da vida para os participantes que são frequentemente deixados de fora do mainstream cultural.

A partir de uma perspectiva participativa, as artes oferecem diversas ferramentas para o envolvimento com o outro. No caso das artes visuais, onde temos experimentado encontros e situações de aprendizagem coletiva, espaços dialógicos podem ser criados, fomentando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Permitindo o que Brent Wilson chamou de um terceiro espaço para relacionamentos através da imaginação; afeto; e o estarmos juntos nas margens (WILSON, 2008). E neste “estar junto”, independentemente do que aconteça, é o terceiro espaço.

Às vezes, nada acontece, e está bem assim, porque estarmos juntos no mesmo espaço e ao mesmo tempo é o começo de uma comunicação. Quando vemos o outro tomando o espaço para falar, para tocar o instrumento musical que está em cima da mesa, para contar uma história, para cantar; ou, para não dizer nada, está tudo bem, porque partilhámos um momentum, e pode ser uma situação artística ou, em outras palavras, uma ação artística. E, portanto, uma ação artística pode conectar pessoas.

## 2. ASSOL E PEDAGOGIA DA INTERDEPENDÊNCIA

ASSOL é uma organização de solidariedade em Portugal chamada Associação de Solidariedade Social de Lafões. As autoras deste texto têm colaborado com os cuidadores da ASSOL em várias ações educativas. A ASSOL foi fundada em 1987, por iniciativa de um grupo de pessoas, com diferentes formações profissionais que queriam criar uma resposta local a situações sociais graves de pessoas com deficiência naquela região. Hoje é uma Instituição Particular de Solidariedade Social apoiada pelo Estado Português.

Na ASSOL, os cuidadores usam uma metodologia baseada no Planeamento Centrado na Pessoa e Pedagogia da Interdependência, defendendo o amor e o afeto como sendo a melhor terapia. A ASSOL faz parte da rede internacional Gentle Teaching (2). O seu foco é fortalecer

o companheirismo e a comunidade para todos aqueles a quem servem crianças, adultos e famílias que sofrem com doenças mentais, com deficiências, sem-abrigo, com vícios ou envolvimento com o sistema de justiça criminal.

“Companheirismo é a pedra angular destas práticas, criando conexões humanas significativas entre a pessoa e o cuidador. A aceitação incondicional e a presença gentil desse relacionamento estabelecem confiança e cultivam a mútua aprendizagem e crescimento, juntos.” (VAN DE SIEPKAMP; MCCROVITZ; VINCENT, 2018). Aprendemos, assim, sobre o companheirismo através da prática do cuidador. Os cuidadores estão na fundação da mudança pessoal e social, que se foca em quatro sentimentos essenciais: segurança, amor, capacidade de amar, envolvimento na vida da comunidade os pilares da pedagogia da interdependência. A amabilidade é a chave do sucesso está no estabelecimento de um tipo de confiança mutuamente transformadora, de um processo que implica uma entrega incondicional. Para trazer ao centro e envolver quem está nas margens a Pedagogia da Interdependência assume o cuidador como ferramenta que usa a sua “ (...) presença, as suas palavras, as suas mãos e os seus olhos.” (McGEE, 2007).

## 3. DEVAGAR SE ENCADERNA LONGE

Na ASSOL a oficina de encadernação é um espaço que nasce com a instituição e onde se reúnem os seus participantes para criar. É um dos ateliers de encadernação artesanal de Portugal, com marca própria (devagarseencadernalonge), responde a encomendas diversas de projetos gráficos e de encadernação no país. A pertença e capacitação fundada neste projeto de grupo, reconhecido, com uma enorme qualidade gráfica e de produto, é inspiradora, motivadora e enaltecadora. A confiança de cada participante projeta-se no grupo, no cuidador e novamente em cada indivíduo, numa espiral contínua de valorização e aprendizagem. O cuidador tem um papel central, imbuindo-se dos sentimentos essenciais que se ensinam pelo exemplo, no fazer.

A Oficina de Encadernação encaderna, devagar, desde 1999, na ASSOL em Oliveira de Frades. [...] Cada pessoa tem as suas forças, os seus dons, as suas qualidades, cabe-me a mim conseguir abstrair-me de todas as limitações que cada um possa ter e criar uma relação onde consiga ver o outro como alguém capaz de gostar de si, de gostar dos outros e de sentir que é bom fazer coisas com os outros. O que fazemos é importante mas o modo como o fazemos também. Prefiro sempre pedir que me ajudem a fazer livros do que dizer ou pedir para fazerem isto ou aquilo. É possível ensinar sem fazer exigências. Os livros vão-se fazendo, em conjunto e no seu próprio tempo. Mais importante é conseguir boas interações, bons momentos, conseguir trocar palavras que aqueçam e confortem, olhares que nos aproximem uns dos outros, que façam com que cada um se sinta melhor, se sinta amado e seguro por ali estar, que é bom

estar a fazer coisas com os outros, em comunidade. (Matias Pancho, 2019).

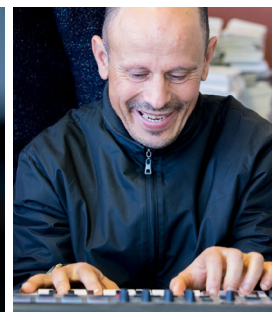
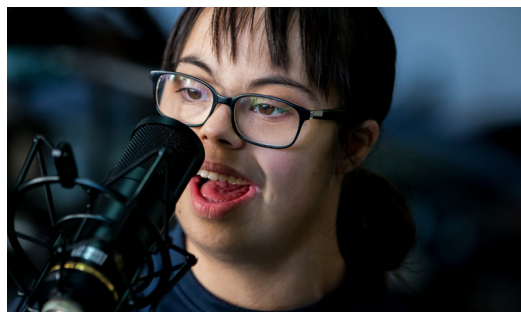
Há muitos anos que a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV) tem colaborado com os cuidadores da ASSOL, em especial com Matias Pancho, o facilitador e criador da oficina de encadernação DEVAGAR SE ENCADERNA LONGE (3). Nas frequentes visitas à oficina, observamos uma cultura de esperança através do amor incondicional e do respeito pelo outro. Muitas atividades realizadas na instituição ajudam os participantes a encontrarem, juntos, significados e a criar novas memórias através de práticas artísticas que promovem um sentimento de pertença. Aprendemos muitos com os cuidadores em ASSOL, a primeira lição foi não esperar nada; Matias Pancho geralmente diz-nos para estarmos abertos aos resultados da prática, seja qual for. Essa é a consequência do amor incondicional e do respeito pelo outro.

#### 4. PROJETO CIRCLE

Em 2018- 2019, estivemos envolvidos num projeto financiado pela Comunidade Europeia: “Circle of competences for community work with adults” (4). O projeto centrou-se no desen-volvimento de competências básicas e competências- chave para adultos, através de

grupos de foco com oito pessoas da ASSOL (a 02-05-2018), os resultados da entrevista mostraram que os participantes valorizavam o companheirismo como competência essencial nos facilitadores (comermos juntos, brincarmos juntos, aprendermos juntos). Discutimos os resultados das entrevistas com os facilitadores, para que eles pudessem planejar as suas oficinas e estarem preparados para estabelecer um bom relacionamento com o grupo. Os facilitadores foram: Matias Pancho, que orientou oficinas sobre encadernação em Viseu; Carlos Sousa, que orientou oficinas sobre tipografia (experimentar a tipografia) em Oliveira de Frades e em Viseu; Juliana Ferreira com uma oficina de serigrafia (experimentar a serigrafia) em Oliveira de Frades e em Viseu; Sergio Vilela com uma oficina sobre experimentação sonora (mosaicos sonoros) em Oliveira de Frades e em Viseu; Estrella Luna com uma oficina sobre fanzines em Oliverira de Fades e Mariana Gonçalves que conduziu uma oficina sobre como fazer um e-portfolio em Oliveira de Frades e em Viseu. Ada oficina tinha uma duração média de 3 horas. Em cada grupo foram realizadas nove oficinas durante um período de seis meses.

Acabei por dar noções rítmicas para gravarmos em conjunto e, de forma surpreendente, o feedback dos participantes foi francamente positivo. Isto de-corre da magia da musica que lhes desperta os instintos mais básicos do ser humano, a



um sistema de ação que começa com o aperfeiçoamento das competências dos educadores e através deles chega a alunos adultos com menos oportunidades nos quatro países parceiros através de quatro organizações (Arci Catania – Sicília-Itália; UPI Zalec - Eslovénia; Hors Pistes - França e APECV - Portugal). Vinte educadores, dos quatro países, e com diferentes perfis profissionais, estavam envolvidos na recolha e partilha de boas práticas no âmbito da educação de adultos.

Em Portugal, a APECV decidiu propor trabalhar com pessoas com deficiências e convidou a ASSOL para colaborar no projeto. Também convidou seis facilitadores para serem treinados em educação para adultos. A equipa central contou com 13 pessoas (coordenadores e facilitadores de várias áreas) apoiada por diversos colaboradores (da ASSOL e da AVISPT21 - Associação de Viseu de Portadores de Trissomia 21). As oficinas decorreram com dois grupos (de Viseu e Oliveira de Frades) entre janeiro e março de 2019. Para preparar as oficinas realizámos entrevistas a



Sergio Dias, oficina Mosaicos Sonoros, 2019.

nossa inocência, e nos liberta. Posso concluir que foi incrível ver a alegria, num dia diferente, através do contacto com instrumentos musicais e microfones. Esta sensação de voltar a ser criança e o deslumbramento de conhecer algo pela primeira vez, sem pensar.



Uma das dimensões do CIRCLE foi o de este ter sido um espaço de encontro de pessoas já com laços criados, um rever de amigos, de afinidades. O início de cada sessão era um cumprimento ao reencontro, uma partilha do plano pessoal, de experiências trocadas, das saudades, das novidades, do diálogo alimentado pela continuidade de interesses explorados. Ao longo dos vários meses de oficinas foram aprendidos interesses mais particulares de cada participante, revelaram-se vocações e vontades que passaram a fazer parte deste ritual de encontro. Cada oficina foi adaptada à sua área e na sua maioria partiram de partilha de informação sobre a técnica e exemplos, demonstrações, seguidas de uma sugestão ou questão propositora que serviu como incentivo à exploração e experimentalismo ora individual ora em grupo apoiada de perto pelos diversos cuidadores.

Em conjunto, entre todos, ouvimos, partilhamos, rimos e sentimos através da experiência, a que ficou fixada no papel, nas fotocópias, nas nossas mãos. Depois de dobrar e desdobrar estas lembranças, construiu-se o fanzine, depois de muitas linhas, sorrisos e sussurros, criámos os fanzines de lembranças pessoais e coletivas. Um livro de traços e de memórias da pele, como a impressão das nossas mãos.”



Estrella Luna Munoz. Oficina Fanzine, 2019.

Para fazer algo sobre o meu campo de trabalho, inserido no CCCWA. Projeto – oportunidades de trabalho e emprego, decidimos que deveríamos aplicar um instrumento que pudesse ser usado em uma multiplicidade de casos e cenários. Nesse sentido, juntos, usamos o Padlet (uma app gratuita) para criar alguns Portfólios de trabalho, nos quais eles poderiam usar os exemplos dos projetos que realizaram em outras oficinas como Mosaicos de Som, Serigrafia, Encadernação ou Fanzines. Os grupos estavam altamente motivados e alguns deles escolheram colocar algum conteúdo pessoal, como imagens, poemas, cartas ... Foi incrível ver o esforço de todos os participantes e a alegria que a oficina lhes trouxe. Para mim foi uma experiência incrível na qual aprendi tanto quanto ensinei.



Mariana Gonçalves, oficina E-Portfólios de trabalho, 2019.

Com o projeto Circle aprendemos que o diálogo não pode ser um objetivo em si, porque o diálogo não pode ser forçado (KHALIO-TAVIN, 2013, 150), aprendemos a não esperar nada, a respeitar tempos e silêncios. Aprendemos a liderar situações imprevistas, quando a tecnologia falhou e se teve que improvisar. Aprendemos sobretudo a aprender juntos através das artes, o que é importante na vida: os afetos.

O Projeto CIRCLE trouxe às pessoas que são apoiadas na ASSOL boas memórias, tenho a certeza. Proporcionar às pessoas estas interações gratificantes através das artes, traz ganhos consideráveis para qualquer um dos lados da interação. Para o cuidador conseguir criar uma boa memória na pessoa que apoia obriga a uma concentração constante na interação que estabelece. Para as pessoas que puderam participar nas sessões do CIRCLE foi notório a forma como gostaram de fazer parte do projecto, como aproveitaram cada oportunidade de “aprender coisas novas”, de “fazer coisas bonitas” e de “conhecer pessoas diferentes”.



Matias Pancho, oficina Encadernação, 2019.



Matias Pancho, oficina Encadernação, 2019.

## BIBLIOGRAFIA

DERBY, John . Nothing About Us Without Us: Art Education's Disservice to Disabled People (2013) In: Studies in Art Education 54(4), 2013, 376-380

ALLIO-TAVIN, M. Encountering SELF, OTHER AND THE THIRD: Reserching The Cros-sroads of Art Pedagogy, Levinasian Ethics and Disability Studies. AALTO UNIVERSITY. PhD Thesis, 2013.

MC GEE, J., & BROWN, M. O essencial da pedagogia da interdependência (A GentleTeaching Primer). ASSOL, Associação de Solidariedade de Lafões, 2007.

VAN DE SIEPKAMP, P; M. MCCROVITZ, A, VINCENT, M. Defining Gentle Teaching, Amsterdam: Gentle Teaching International. 2018.

WILSON, B.. 'Research at The Margins of Schooling: Biographical Inquiry and Third-Site Pe-dagogy', International Journal of Education through Art 4: 2, 2008, 119-130

## NOTAS

1) Este artigo é uma adaptação do Ensaio Visual publicado por Raquel Balsa e Teresa Torres Pereira de Eça em 2019 na APECV: 'Círculo: Um Projeto, Um Artigo; Seis Contributos' disponível em <https://www.apecv.pt/projet-circulo-epub>

2) Neste artigo on-line a abordagem do "gentle teaching" é explicada: <https://gentleteaching.com/ca/wp-content/uploads/sites/2/2018/12/181002De%EF%AC%81ning-Gentle-Teaching.pdf>

3) Filme de Matias Pancho sobre as atividades da oficina na ASSOL apresentado a 1 de outubro na Gentle Teaching International Conference 2018, em Breukelen, Holanda:



<https://www.youtube.com/watch?v=xKa-hfbE7S0&feature=youtu.be>. Ver também aqui o blog da oficina [devagarseencadernalong.blogspot.com](http://devagarseencadernalong.blogspot.com)

4) CIRCLE OF COMPETENCES FOR COMMUNITY WORK WITH ADULTS. Erasmus+ Key Action 2 Adult education "Strategic Partnerships supporting exchange of good practice. Ver mais em <https://cccwaproject.blog/about/>